



ANNO I

Espírito-Santo.

Victoria, Quinta-feira 24 de Janeiro de 1884.

Brazil.

N 24

VASCO COITINHO

24 DE JANEIRO DE 1884.

A Provincia

Os jornaes que se empennam n'uma falsa popularidade, exagerando o que a provincia possui, ou, por espirito de opposição a este ou a aquelle governo, quando quizerem ser sinceros, digam, o que vamos, agora, expor ao presidente da provincia.

Esta parte da America, doada a Vasco Coitinho — nem teve dos naturaes, nem dos estranhos alentos em seu primeiro periodo de nacionalisação, nem actualmente, quanto ella necessita.

A corrente administrativa quebrou o elo que marcava o nosso territorio; a unidade de vistas que o governo gerat deve ter, em relação a nós, falhou; e se não fosse a estrada de ferro e a navegação directa, podiamos garantir que esta provincia continuava a fazer uma perpetua excepção, ao comparal-a com outras.

Os novos progressos politicos, os novos progressos economicos que, em algumas provincias como esta, temos notado, tem explicação no trabalho de muitos dos seus representantes.

Entretanto, a terra espirito-santense é exuberante a invejar-se.

Nas suas cidades e villas o movimento é sem estrepito; a vida é monotona.

No centro, por onde pas-

MANÁ DA PREGUIÇA (24)

Testamento falso

O boleiro retirou-se marcando cada passo com o tenir das demarcadas esporas prateadas.

— Alguma desgraça? perguntou a baronesa com dissimulação.

— Não havíamos tratado aqui ainda ha pouco de um casamento para Henrique?

— Sim: e então?

— Desta vez não teve por contendor a Raphael mais sim a Segismundo; o barão apressa-se em dar parte para que não vá enfallar a Henrique em cousa que já não tem logar.

Seria melhor que o mandasse desavisar do que ter tanta pressa em dar-me tal noticia.

— Pensou que fazia bem; e se elle vier...

— Não ha de vir; mando-lhe dizer logo pela manhã que já não necessito mais.

sou a familia do primitivo colono, encontra-se vegetaes exóticas, como limoeiros, bananeiras, laranjeiras, o que prova ou affirma tentativas, em outras épocas, dos estabelecimentos agricolas.

O ex-presidente d'esta provincia, o sr. dr. Elisen Martins quiz ensaiar ou tentou o cultivo do cacáu, no municipio de Santa Cruz.

Hoje, mais do que hontem, temos necessidade de transmitir a noticia seguinte.

No uberrimo sólo d'esta provincia dá o cacáu, que, em remoto tempo, os colonos de d. João IV cultivaram.

Não é privilegio do Pará e Amazonas esse producto.

Entre os generos de consumo e commercio, só o municipio de S. Matheus, tem uma renda enorme, na manipulação da mandioca; e nos outros municipios do centro, se não ha tanta fortuna é porque — o laminjáu, a formiga e a carimá — matam a metade d'esta lavoura.

Quando a navegação directa convidar os capitães da lavoura a especulação das diversas industrias, talvez que n'esta capital se organise um museu commercial, destinado a exposição permanente de productos de todas as regiões da provincia.

Basta a completa colleção dos typos que constituem a nossa phytologia, para attrair a attenção do estrangeiro, porque, em madeiras, nada invejamos a outras.

Os nossos estabelecimentos

— Pois bem.

— Aquelle homem! Vê como sua alma é mesquinha! Achou um casamento com mais dinheiro, e lamenta então que a culpa é da filha, disia o barão entregando a carta a baronesa.

Margarida devorou rapidamente as letras da mal orthographada carta do sr. de Ithahyba, e exultou de prazer.

— Já uma vez, disse ella, Segismundo teve prestimo n'esta vida!

— E como as cousas se combinam! reflectiu o barão: aqui a conversarmos sobre um objecto e lá Segismundo cuidando da mesma causa, que nem que elle tivesse aviso ou advinhado.

— E agora que fazeis a Henrique?

— Isso é o que me mata; e tu, Margarida, não comprehendes o meu coração, e eu o leio no teu. Tudo, tudo é a medida de teus desejos, como se o céu...

O barão interrompeu-se.

— O que tendes? perguntou

de assucar, a excepção, do baixo e alto Itapemirim, vão desaparecendo, e com elles a pouca exportação de aguardente, o mel do Tanque, o caldo da canna, e a garapa, productos que tiveram grande extração.

N'esta provincia já se cultiva, em grande escala, a araruta, e da freguezia de Vianna, no tempo de uns ilhéus uteis, exportou-se a fava da Europa.

Temos todos os germens de prosperidade; tudo em abundancia, quanto a natureza.

Indicaremos outros productos quando tratarmos da configuração e da composição do solo espirito santense.

Depois trataremos da sua riqueza mineral, da sua navegação e commercio.

Ha logares humidos e quasi pantanosos, nesta provincia, onde a electricidade athmosphérica não se precipita e onde o calor solar, rara vez penetra.

Felizmente em toda parte a posição astronómica correspondente a extensão do territorio espirito santense; a alternativa dos equinócios pouco influe, o que tem-lhe valido regular temperatura dan-dos-nos as mais pitorescas manhãs no littoral e no centro, e as tardes cheias de crepusculos que antecederam a poesia descriptiva e pastoril, generos que nesta provincia não tiveram representantes.

QUINT. 24 N. S. da Paz.

SEXT. 25 A Conv. de S. Paulo.

SAB. 26 S. Polycarpo.

DOM. 27 S. João Chrysostomo

Margarida vendo-o fixar os olhos no mordomo.

— Coitado! disse o barão a

rir-se, tornou a dormir, e em pé!

— Faz sempre assim...

— Só o meu somno foi tão

curto e agitado; só dormi para

sonhar e que sonhos!

— E o que sonhastes então?

— Extravagancias, sonhos, pu

ros sonhos... nada... cousa ne

nhuma.

— Causa nenhuma! sempre o

remorso, repetiu a baronesa com

sigo.

— São horas; ide ver se dor

mis, que por agora nada quero

de ti.

A baronesa chamou a pagem

para substituir o mordomo, a

quem mandou deitar-se, e pediu

ao barão que á menor novidade

a fizesse chamar.

— Graças a Deus! murmurou

ella, tudo não está perdido.

—

MAL POR BEM

— Mordomo, disse a baronesa

Desde dezembro que esperase na America do Sul navios da armada portugueza, que fazem viagens de instrução.

Uma lei provincial de Minas, auctorisou ao presidente da provincia a desapropriar a estrada de ferro « União Mineira. » Si a companhia recusar-se a entroncar a sua estrada na ferro-via Leopoldina; si dentro do prazo de seis mezes, não declarar perante o presidente da provincia que aceita a concessão de entroncar os seus trilhos na estrada de ferro — Leopoldina.

A fabrica de tecidos de Macacos (provincia do Rio de Janeiro,) a qual incendiou-se no dia 21 do passado, e a maior de todas que existiu no imperio, custára 1,400.000\$000.

No Pará tem apparecido muitos cães domados. A camara municipal deliberou dar a qualquer individuo a gratificação de 15000 por cada cão que matar.

Os habitantes do planeta Marte, não são tão felizes como nós; lá não ha mulheres.

O espirito mesquinho é como o microscopio; apresenta bagatellas e não vê o que é grande.

A companhia de seguros — Confiança, no Rio de Janeiro, de 5 de fevereiro em diante paga dividendo na razão de 30%.

A primeira peça de artilheria foi inventada por um allemão, logo depois da invenção da polvora; e os Mouros foram os que primeiro empregaram artilheria em Hespanha ha mais de 500 annos.

ao erguer-se do leito, sr. barão

passou a noite malissimamente.

— E en, senhora, que dormi

como nunca: foi um somno pe

sado!

— E' quasi o teu costume.

— Sim, senhora, durmo a

todo instante, mas tenho um

somno muito leve.

— A todos quantos procura

rem o sr. barão vir-me-has dar

parte, visto que elle não pôde

receber visita alguma.

— Porém talvez que elle...

— Sempre tens observação para

me fazer!

— Perdõe, minha senhora; o

sr. barão porém deseja saber

quem entra e quem sabe, e era

por isso que eu lhe ia dar parte

da visita do sr. Henrique.

— Eu vou recebê-lo.

A baronesa entron na sala de

visita, onde Henrique, em pé, de

costas para ella, examinava um

bordado de tapeçaria.

— Que tal sr. doutor?

— Oh! exma. sra. tendes

muito bom gosto, se o desenho é

vosso; e bordais excellentemente

Si a terra parasse derrepente na sua orbita e podesse cabir no sol sem achar obstaculo na queda, sob a influencia attractiva delle, chegaria a esse centro de fogo em quatro mezes; mas ta-manha é sua orbita que, para fazer a volta dentro de um anno ella tem de andar 19 milhões por segundo ou mais de 34 milhas mais rapidamente do que a mais rapida bala de artilheria.

A exportação do café no Rio de Janeiro em 1880 e 81 foi superior a de 82.

Em Franca, no dia da retirada do rei d. Afonso, a população, por onde elle passara encheu de assovios e apupos.

A presidencia mandou pagar às praças destacadas na villa de S. Pedro do Cachoeiro, e ordenou ao administrador da mesa de rendas o pagamento de diarias aos presos pobres d'ali.

Nos dias 19 e 20 festejou-se o S. Sebastião. E' um martyr do Christianismo, e por estar cica-trizado e muito cheio de setas, eivadas de veneno, as crianças pensam que foram os bobocudos ou os caboclos do Brasil os auctores d'aquelle barbaro assassinato.

Um dos restauradores da festa do S. Sebastião, o honrado e saudoso Laurentino, já não existe.

Elle e os outros sacristães da Matriz tomaram a si esse louvavel empenho, e venceram.

Falleceu na Corte, a esposa do sr. Manoel José de Faria.

A finada era filha de pessoas importantes do municipio da cidade do S. Matheus, nesta provincia.

em ponto de marca, se o bordado

é vosso.

— São lembranças do tempo

de solteira.

— Feliz tempo!

— Aqui estão estas pombinhas;

separam-se ambas levando no bico

o extremo de uma fita que tem

um laço no meio; quanto mais

se apartarem tanto, mais apertará

o nó.

— E bem ideado.

— Separam-se, continou Mar

garida, mas o laço da união se

aperta mais e mais.

— Falta o quer que seja aqui,

observou Henrique, para tornar

o quadro fiel.

— Como assim?

— Falta a causa desta separa

ção.

— Tanto melhor, ajuntou Mar

garida.

— Ao menos sejam ellas dito

sas, e jamais um caçador « ou

qualquer laço que seja » lhes es

torve a união que tão docemente

gozam.

(CONTINUA.)

Respondendo as representações que alguns Vereadores do Beneficente dirigiram a s. ex. sr. presidente da província, s. ex. decidiu que — o presidente legal da câmara n'aquelle municipio é o cidadão José Pedro d'Araújo, por ser o mais velho dos dous que obtiveram igual numero de votos, não podendo contar-se em favor de João Ferreira de Sousa Nogueira o voto de qualidade, a vista da disposição clara do regulamento n. 8213 de 13 de agosto de 1883.

Para reger interinamente, a cadeira de 1.ª lettras, de 2.ª entrância, na villa do Cachoeiro, foi nomeado o sr. João de Loyola e Silva, redactor do « Cachoeirano » e adjunto da promotoria.

Está providenciado para que os possuidores de apolices da provincia, recebam os juros, nos prazos legaes, sem preterição de outro qualquer pagamento. Muito justo.

O governo da provincia indeferiu o recurso de Madeira & C. estabelecidos nesta praça, pedindo isenção do pagamento do imposto de 100\$000, pelo armazem de depositos de generos, nesta cidade.

O café na Europa durante o mez findo, promettia alta.

Reis de Portugal. — D. Affonso Henriques. — Primeiro rei, e fundador. — Aclamado em 1139.

Foi um principe valeroso, politico, e religioso. Ficou de 3 annos por morie de seu pai, e em 1128 entrou a governar com o titulo de principe, desbarchando o rei de Leão que ajudava a sua mãe a tirar-lhe o Estado. Foi aclamado rei na celebre batalha de Ourique em 1139 e onde venceu 5 reis mouros. Em 1143 convocou as cortes de Lamego, que estabeleceram a lei fundamental do reino. Tomou Lisboa, e conquistou quasi todo o reino menos o Algarve; fez guerra ao rei de Leão, e depois de ter fundado a monarchia com as armas e com as leis, e encluido o reino com monumentos magestosos morreu em 1185 com 77 annos.

Cazou com d. Mafalda de Sahoyra e teve 10 fillos.

D. Sancho, successor. — D. Urraca rainha de Castella. — D. Thereza Condessa de Flandres. — D. Mafalda. — D. Sancha, d. Henrique, e d. João que morreram meninos.

Bastardos. — Fernando Affonso. — D. Affonso mestre da ordem de S. João de Jerusalem. — D. Urraca Affonso.

Arvore que dá pilitos
Porque não dá consa boa?
Cada um dá o que tem
Segundo a sua pessoa.

Diminuir o peso da verdadeira moeda ou augmentar-lhe o valor por qualquer artifício, penas de prisão com trabalho de dous mezes a quatro annos, e de multa igual a metade do tempo. (art. 166 do cod. crim. brasileiro.)

O planeta Mercúrio viaja na sua orbita, na razão de trinta milhas por segundo — ou dizeses vezes mais do que a velocidade de uma bala de artilheria.

A variola tem grassado com intensidade na villa do Prado, Bahia.

Falleceu em Pariz o celebre medico parteiro, dr. Depant.

Nos Estados-Unidos ha 95 milhas de caminho de ferro.

SECRETARIA DA POLICIA

Communicam-nos:

Em virtude de recommendação da exma. presidencia de 19 do corrente, foi pelo dr. chefe de policia recommendado as autoridades policiaes desta capital, vigário da freguezia, juiz de paz e a todas as corporações religiosas a não se dar enterramento de cadaver algum — sem attestado ou exame medicos, que declarem a molestia que deu causa ao fallecimento sob pena de proceder-se a exumação por parte da policia, por assim convir aos interesses do serviço e justiça publica, conforme é recommendado pelos artigos 28, 29 e 30 do regulamento dos cemiterios de 25 de julho de 1871.

Em virtude de uma accusação traziada ao conhecimento do dr. chefe de policia por Antonio Pereira d'Almeida contra uma praça de nome Santa Maria que achase destacada no districto do Aldeamento Imperial Affonso, ordenou o mesmo dr. chefe de policia ao respectivo subdelegado d'aquelle districto para que incontinenti syndicasse dos factos narrados na mesma accusação e que informasse minuciosamente e com a possivel brevidade.

O « Espirito Santense » de 21 do corrente n. 25, traz um outro noticiario sob a epigrapho « A policia e a nossa policia » com relação aos disturbios feitos por algumas praças do destacamento existente na cidade da Serra; por rem segundo estamos informados, apenas duas praças de policia que achavam-se alguma cousa alcoolizadas, excederam-se de alguma sorte, faltando com o respeito ao delegado do termo, as quaes foram mandadas recolher-se ao respectivo quartel n'esta capital e punidas pelo seu commandante conforme o regulamento da mesma companhia.

Constando que no dia 20 do corrente Manoel Ferreira da Penha espancára seu pai Phillippe dos Santos Braga, ambos moradores á rua das Pedreiras d'esta cidade, e que ameaça assassinar o; recommendo a v. s. que tomando conhecimento do facto, providencie á respeito com a maior urgencia nos termos da lei. Do chefe ao sr. delegado.

No dia 22 do corrente foram remettidas á presidencia da provincia copias das autos de perguntas feitas pela policia a Antonio Ferreira Ribeiro Guimarães, d. Maria Vidigal Santos, Negri Dominico, Ernesto Luiz Antonio de Souza, Domingos da Costa Madeira, Manoel Joaquim Rabello, Manoel Augusto da Silveira, Manoel Antunes d'Andrade Gomes e Laurindo dos Passos Ferreira Ramos, sendo na mesma data remettidos os respectivos autos de perguntas ao dr. juiz de direito da capital perante quem corre o processo.

Santa Izabel. No dia 13 do corrente n'este districto os subditos prussianos Guilherme Frederico, Ernesto Elger e Estevão Elger travaram luta entre si da qual resultou sahír ferido na cabeça com uma cacetada o primeiro; o subdelegado de policia procedeu o corpo de delicto, e instaurou o competente inquerito policial, que foi remettido á promotoria publica d'esta comarca por intermedio do dr. juiz municipal na forma da lei.

Consta-nos que tomou passagem no vapor « Victoria » para esta provincia o dr. juiz de direito Antonio Pereira de Sousa Pittanga, chefe de policia, que desde setembro está licenciado para ir a Corte, a tratar de sua saude.

« A Folha da Victoria » n. 57 de 20 do corrente á cerca do procedimento de uma praça de policia que se achava de sentinella na entrada da camara municipal d'esta capital, não foi bem informada do facto como se deu.

Eis o que nos communicam: Achando-se uma praça de policia de guarda na cadeia e de sentinella, foi ali ter o guarda da camara municipal Henrique Manoel da Victoria e dirigiu provocações e insultos á mesma praça; o que tudo foi testemunhado por diversas pessoas que se achavam, na occasião, na circumvisinhança; o commandante da policia logo que soube do occorrido, mandou, por um inferior, syndicar, e verificou que a praça não commettera falta alguma.

Hontem foi pelo delegado de policia do termo d'esta capital remittido ao juiz municipal o inquerito policial a que procedo com relação aos castigos barbaros feitos no menor Antonio, pelo ex. 1.º supplente do subdelegado de policia de Cariacica Manoel Antonio Gonçalves.

Requerimentos despachados no mez de janeiro de 1884. — Dia 10. — Geovani Detoni ex-celono de Santa Leopoldina pedindo preferencia na compra do praso por elle occupado no lugar d'nominado « Santa Theresa » a qual lhe fôra concedido verbalmente pelo então director d'aquelle Estado, visto ali residir a mais de 3 annos. — Nada ha que deferir. — Amalleu Loureiro ex-celono de Santa Leopoldina fuzendo igual pedido. — Nada ha que deferir.

Miguel Pinto do Rosario, Porteiro e Contador do Collegio N. S. da Penha pedindo um razovel augmento dos seus vencimentos por exercer funções simultaneas de dous cargos, e ser retribuido por um só. — Pague-se como gratificação pelos bons serviços e dentro da verba eventuales do corrente exercicio a quantia de cem mil reis (100\$).

Augusto Manoel de Aguiar pedindo pagamento da quantia de 1:132:220 reis, importância dos objectos fornecidos para expediente da Secretaria e Gabinete da Presidencia, Sala de ordens e instrucção publica, durante os mezes de julho á setembro ultimo. — Ao Thesouro Provincial para pagar em termos.

José Antonio Soares, (já informado pelo Thesouro Provincial). — Indefirido em vista da informação. — Anna dos Anjos de Aguiar (já informado pelo Thesouro Provincial). — Deferido de accordo com a informação.

Dia 14. — Dr. Florencio Ferreira de Azevedo, professor publico da aula do «Sau-asso», pedindo tres mezes de licença com o ordenado para tratar de sua saude onde lhe convier. — Ao Sr. Delegado Litterario da Villa de Santa Cruz para informar.

Engenheiros Luiz Goffredo de Escaragolle Tannay e Augusto Carlos da Silva Telles, pedindo pagamento da quantia de 48\$000 res do da subvenção relativa ao primeiro semestre do anno findo, a que tem direito o Engenho Central em Santa Leopoldina. — Pague-se.

Os mesmos pedindo o pagamento da subvenção a que tem direito o mesmo Engenho, relativa ao 2.º do referido anno. — O mesmo despacho.

Dia 14. — José Joaquim Ferreira da Silva, (já informado pelo Thesouro Provincial). — Como requer em vista da informação.

Dia 15. — Francisco Rodrigues de Barcellos Freire, pedindo providencias para annular-se contra actos de violencia á sua pessoa e propriedade de que resultou a morte da assignante desta praça Manoel da Penha Braga. — Informado pelo dr. chefe de policia interino. — A vista da informação use o supplicante dos meios competentes.

No dia 1.º de janeiro de 1884 a divida externa fundada, do Brasil era de 16,794,000 libras esterlinas.

Um professor americano, sustenta que, com a geologia prova-se que a terra tem a idade de 600.000.000 de annos.

O presidente da republica dos Estados-Unidos tem 100.000\$000 de ordenado, moeda brasileira.

O ponto nunca tomado.
A casa nunca varrida
A cozinha enegrecida.
Onde o prato não lavado
Serve para o outro dia.
Pobresa nunca foi, é porcaria.

A livraria de Camillo Castello Branco, a qual foi vendida em Portugal, compunha-se de 19,222 volumes.

O palacio do corpo legislativo em Bruxellas, arden; e os prejuizos causados foram avaliados em 10 milhões de francos.

Na raça branca o cerebro de menos de sessenta pollegadas cubicas de materia e de pessoas idiotas e insanas.

Se podessemos subir n'uma perpendicular na razão de uma legua em tres minutos, gastariamos seis mezes a chegar a Lua, cem annos a Marte e oitocentos annos a Jupiter.

Importar ou exportar generos ou mercaderias prohibidas ou não pagar os direitos dos que são permittidos na sua importação ou exportação, penas de perdas das mercadorias ou honrosos e de multa igual a metade delles

O grande incendio de Londres em 1666 durou tres dias e tres noites, e arderam tres mil duzentos edificios, 89 igrejas inclusive a de S. Paulo.

A presidencia da provincia tem sido visitada por muitas pessoas que não exercem cargos publicos, e por muitos funcionarios de elevados cargos, e suas familias. No dia 21 foram a palacio, além do sr. major Manoel Caetano Simões, vice-presidente desta provincia, o sr. promotor publico da comarca da Serra, e o engenheiro chefe dos trabalhos da estrada de ferro — Victoria á Natividade.

Visitas. A exma. presidencia pretende, depois da visita á escola do sr. professor Lellis Horta, ir visitar as da villa do Espirito-Santo.

Si s. ex. podesse percorrer toda a provincia, chegaria á conclusão de que, a respeito de instrucção publica é absolutamente necessario tornar o ensino obrigatorio.

E' preciso dar á instrucção primaria uma organização mais garantidora, não só ao professorado, como á população escolar.

Foi dispensado do conselho de revisão da g. n., a requisição da exma. presidencia da provincia o sr. alferes M. das Neves Xavier Junior, conceituado escriptuario do thesouro da provincia.

Por meio da chimica tem-se chegado a conhecer 31 gazes diferentes, dos quaes apenas 4 são simples, isto é, formados da mesma especie de materia, taes são: o oxigenio, o hydrogenio, o azoto e o chloro.

O sr. conego Meirelles encetou no dia 19 as suas conferencias, na Matriz, aos domingos, tendo feito a 1.ª por occasião da festa do martyr S. Sebastião.

O padre que explica o Evangelho, o sacerdote que occupa uma tribuna, se é brasileiro, duas vezes tem direito a gratidão dos catholicos; porque, só a deve occupar, o clérigo illustrado, como é o sr. conego; e prestando esse serviço a egreja, concorre para derramar a instrucção na massa ignorante, pois a voz do ministro do altar, como o sopro de Deus no Universo, vivifica as almas ceadas da descrença.

A egreja que foi a primeira a inventar o cantico lyrico, tem o dever de fazer da sua missão um argumento eterno para propagar as suas prerogativas.

E' isso que o illustre sr. vigário quer reivindicar.

Intelligente e imaginoso, artista da forma e physopho, o sr. conego Meirelles sabe que a voz do catholicismo deve comunicar-se em todos os murmúrios, em todas as arvores, em todos os ventos, em todas as vagas, em todos os corações.

A religião dos nossos pais e a nossa é um bosque inconvertivel donde deve resceder o perfume embriagante que aturda a impiedade, e seduz os contaminados do veneno da superstição.

Queremos a religião com toda a sua magestade invulnervel.

Equeremos exercitada sua propaganda por aquelles que a não desacreditam, por que, já vai muito alto o dia para o ultramontanismo querer sustentar o povo no obscurantismo.

Mandou o sr. chefe de policia interino circulares a todos os delegados para que procedam ao reconhecimento da provincia.

O Almanak do sr. Godofredo deve adiantar muito a esse respeito.

Regressou da Corte o capitalista sr. Domingos Madeira, proprietario da empresa do gaz, desta cidade.

Em sua auzenzia, foi elogiado — uma vez, por um jornal que tem atacado a empresa.

O mercado da cidade vai ter outra importancia, e prestar outra utilidade á população.

Depois de tantas reclamações da imprensa, era de esperar que alguma providencia se tomasse.

Com effeito, o exm. sr. presidente da provincia — que tem visto o que é um Mercado, pois em sua provincia, tem o de Porto Alegre, que custou (salvo engano) quasi cem contos, o de Pelotas que foi edificado sob as vistas de s. ex., e o do Rio Grande, que é bem regular, notou que o nosso é susceptivel do melhoramento, e então officiou á camara chamando a sua attenção para os reparos de que carece o edificio da praça do mercado, onde, estão enterrados — mais de trinta contos, com esta original circumstancia: — novo, já estava rachado!

O regimento interno para as escolas publicas da provincia do Rio de Janeiro permite ao professor ter internato em sua escola e ensinar outras materias, além daquellas a que é obrigado, satisfeitos os requisitos exigidos no regulamento da instrucção.

O sr. Godofredo da Silveira, 2.º escriptuario da alfandega, passou para a thesouraria de fazenda, em quanto durar o impedimento dos empregados dessa repartição, os quaes estão na do correio.

Falleceu na cidade da Serra o sr. Claudino Pinto, antigo negociante, naquella cidade.

Claudino Pinto é um argumentos irrefragavel do quanto a economia perseverante pode vencer. Era sogro do sr. Pedro Marques e do sr. Sousa Pacheco, aquelle, commerciante, este, guarda-livros, desta praça.

A conceituada alumna-mestra, d. Anna Maria de Lirio Lopes, professora da cadeira de 2ª. infancia, na Villa de Vianna, obteve um mez de licença.

Tendo o sr. Theodoro Adneth, ex-director do Aldeamento do Mutum, e actual vereador da camara de Linhares, optado por emprego remunerado, a presidencia mandou que no dia 28 de fevereiro proximo, se proceda a eleição para preenchimento da vaga.

A camara de Linhares representou, pedindo para comprar uma casa, onde celebre suas sessões, e sirva de cadeia da mesma villa.

O governo da provincia exigiu o orçamento e planta.

Hoje o ceu arrebatou da terra um santo.

Ja não é deste mundo o coronel Monjardim.

Nossos pezamos a exma. familia.

Segue para a Corte o sr. capitão do estado-maior, Manoel Rodrigues de Campos, director das obras militares, e lente de geometria, no athenaeu.

Foi um professor brioso e trabalhador.

« A Provincia, » de hontem, traz um artigo, o cupando-se do auctor dos annos academicos, em o qual o elogia e o estrophia.

Cousas dos grandes.

Lá se entendam.

— O mesmo jornal transcreve um discurso do sr. ex-presidente da provincia, e tem um artigo do sr. deputado Antero de Faria, contra o juiz de direito interino, bacharel Lopes d'Oliveira.

A Sociedade « Melpomene, » para pagar o que deve, deliberou vender seus moveis e tudo quanto é objecto de scena e palco, a fim de pagar suas dividas, guardando as sobras (dinheiro) na caixa economica.

Talvez essa deliberação corrija para contractar-se a edificação d'um theatro, para o que ha verba.

Ao redactor de um jornal

Tu não tens papas na lingua !
Amostra pois as carecas !
Es levadinho das brocas
No teu jornal fardelão !
Embriras com o Maximino.
Porque não faz « Triolê, »
Tem aqui caterelê...
Dansa, falsario — eis o trino.

Chronista de bandalheiras,
Num estylo safardana,
Zurze mais, com furia insana
Nobre, clero, povo e rei !
Até que um dia irritados,
Façam-te a barba, a vontade...
Não quer mais esta cidade
Que um asno lhe dê a lei.

No patz não ha justiça
Pra punir incendiarios ?
Façam-se já os summarios
E queremos todos saber :
Si a baixez por officio
O canalhismo em exercicio
Nada terá que soffrer ? !

O conselho de revisão da guarda nacional do centro, está funcionando nesta cidade, sob a presidencia do digno sr. major F. J. da Costa Junior, que está exercendo interinamente o commando superior.

O conceituado commerciante da praça de Vianna, que se fez conhecido no Rio de Janeiro e nesta cidade, desde seu tirocinio na vida commercial, tem sido juiz de paz, vereador, eleitor especial, eleito — da eleição de 2 grãos de 4, e tem conquistado essa posição com muitos serviços ao seu partido, gosando de legitima influencia como cidadão brasileiro, e patriota.

Brandos Laços

« Querá muito nos festeja,
« Alguma cousa de nós deseja. »

Certa dona e sua filha
Entraram em minha loge,
E a mãe diz-me : — « Esta menina
« Veio visitá o hoje.

« Não tendo melhores mimos,
« (Coitada !) traz-lhe bananas,
« Seis laranjas, cinco limas,
« Quatro limões e tres cannas. »

— « Muito obrigado, menina,
« Respondi : » e dei-lhe um lenço
Dissipando, assim, ligeira,
Aquellas nuvens « d'incenso... »

Forão-se. No outro dia,
Repetiram a « visita, »
Novos mimos me trazendo
A insinuada moçita...

Aproveitando o ensejo,
Diz-me a velha, em baixa voz :
« Querá que me vendesse
« Uns dous alqueires de arroz.

« Quatro libras de assucar,
« Meia arroba de toucinho,
« Sete lenços, oito roscas,
« E tres garrafas de vinho.

« Não poder pagar-lhe já,
« Meu senhor quanto não sinto ?
« Mas... por estes oito dias...
« Conte certo ; q' eu não mintô... »

Porém, eu (q'entendo o mundo),
Calculei o que valia
Essa offerta, que a pequena
(Por bom preço !) me fazia :

E dei-lhe, de varias cousas,
Valor igual ao presente...
— Evitando, assim, da velha
O rijo, manhoso dente !

E depois a tal velhaca,
Retorqui : — « Minha senhora,
« Também sinto dentro d'alma
« Não poder servir-a, agora... »

Nunca mais por cá voltou,
Nem com a filha nem só !
— « Cantella com a freguezia
Quando vem a netá só.

MANOEL VICENTE FIGUEIREDO.

TRIBUNA POLITICA

ASSEMBLEIA GERAL CONSTITUINTE LEGISLATIVA DO IMPERIO DO BRASIL

ACTA DA SESSÃO DO DIA 22 DE SETEMBRO DE 1823

A's 10 horas procedeu-se á chamada, e acharam-se presentes 69 srs. deputados, faltando com causa os srs. Andrada Machado, Rodrigues Velloso, Pereira da Cunha, Martins Bastos, Gondin, Andrade e Silva, Cavalcante de Lacerda, Ribeiro de Andrada e Costa Barros.

O sr. presidente declarou aberta a sessão, e lida a acta da ante-

cedente pelo sr. secretario Fernandes Pinheiro, foi approvada.

O sr. secretario Maciel da Costa deu conta de uma participação de molestia do sr. deputado Costa Barros, e ficou a assembleia inteirada e leu um officio do ministro, e secretario de estado e negocios do imperio, e estrangeiros, em que participa á assembleia as particularidades da chegada a este porto da corveta portugueza « Voadora, » e a correspondencia que por aquella repartição tivera logar com o conde do Rio Maior, vindo de Lisboa na mencionada corveta em commissão de s. m. fidelissima, enunciando o mesmo ministro, que, constando a s. m. imperial haver a referida corveta, entrado com bandeira portugueza, e sem signal parlamentar, se dirigira a fortaleza do Registo, e ali fizera lavar termo de que ainda ás 3 horas e tres quartos conservava a mesma bandeira ; que depois na fortaleza de Santa Cruz se lavrara outro igual termo, resultando disto enviar o governador esta ordem para que a corveta arriasse a bandeira inimiga, e se lhe tirasse o leme, e que esta ordem a fortaleza de Santa Cruz, firmada com um bro, a qual ainda conserva ; que depois recebera pelo officio do Registo uma carta do conde do Rio Maior, participando a saude de ss. mm. e allezas portuguezas, e communicando que tinha cartas de familia que entregar a s. m. imperial, a quem as queria dar immediatamente ; que a esta carta mandou o mesmo Augusto senhor responder, que desejava ser primeiramente informado dos verdadeiros fins, com que viera o sobredito conde a este Imperio, pois que nas circumstancias actuaes da systema separação d'elle estava resolvido a não attender a proposições algumas do Governo Portuguez, sem que seja preliminarmente reconhecida como condição, « sine qua non, » a Independencia, e integridade do imperio do Brazil ; e que no caso de não vir o dito conde munido de poderes legais para este reconhecimento não seria admittido, nem se lhe receberiam as cartas, de que é portador ; que podendo desconfiar-se de vir em commissão por ter entrado com bandeira inimiga, sem ter precedido preliminar algum, nem se quer o uso de bandeira parlamentar, não deveria o mesmo conde estranhar o procedimento de se lhe tirar o leme, e os mais que honverem logar segundo o direito das gentes, até que no competente Tribunal se decidia o destino da mesma embarcação que esta resposta motivara a contestação do mesmo Conde, enunciada em uma extensa nota, em que longamente desculpara o ter entrado com bandeira portugueza e notava o procedimento, como hostil, e extraordinario aos olhos do mundo, dizendo ser precipitado, pois que havia dado parte ao officio do registo de trazer passaporte parlamentar, o qual lhe fora dado, menos para entrar n'este porto do que para evitar hostilidades no mar ; que satisfazendo ao que exigia, quanto á declaração dos fins com que viera a este porto, participava, que vinha noticiar os ultimos successos de Portugal, fazer cessar todas as hostilidades, que contra a vontade de s. m. fidelissima, se praticavam no Brasil, e tratar dos modos de evacuar as forças de mar, e terra, que se achassem na Bahia, e que tambem vinha autorisado para poder aceitar huma conveniente conciliação do Brasil com Portugal proporcionada ás circumstancias, sem com tudo o estar para reconhecer,

como condição, « sine qua non, » a competencia absoluta do Brasil ; sendo, como consequencia dos poderes que tem, tratar da sorte dos portuguezes, que aqui se acharem ; que a esta nota se respondera por outra, e o mesmo ministro, sustentando os movidos procedimentos praticados segundo o direito das gentes, affirmava a resolução de não entrar em negociação alguma, sem apreliminar condição, « sine qua non, » de não receber as cartas e de não ser necessario tratar da situação dos portuguezes, por quanto os que não quizeram ser cidadãos brasileiros, tiveram a facilidade de retirar-se, e os mais abraçaram o systema d'este imperio, dizendo-se finalmente na mesma nota, que se darião as ordens convenientes para o regresso do mesmo conde, e mais passageiros com promptidão, e com todos os soccorros, que precisarem ; o que tudo é constante das copias que vierão juntas ao dito officio, nelle citadas por numeros, e que foram lidas pelo mesmo sr. secretario, concluido o dito ministro, e secretario de estado que se lisonçava de ter enstentado nesta correspondencia a dignidade da nação brasileira hindo de accordo com os sentimentos d'esta assemblea, e foi tudo isto ouvido com muito especial agrado.

CATECHISMO DE AGRICULTURA

PARA USO

DAS ESCOLAS DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

DO

BRAZIL

PELO

DR. CASTRO LOPES

CAPITULO II

DO AR.

P. O que é o ar ?
R. E' um objecto semelhante a uma fumaça sem cor.

P. Como se chama scientificamente o ar ?
R. O ar é scientificamente chamado *fluido elastico*.

P. O ar tem peso ?
R. O ar, posto que nos parece leve, tem um peso que lhe é proprio.

P. Dizei as qualidades do ar.
R. O ar é mais transparente que o vidro, escapa á nossa vista, mas nos toca e cerca por toda a parte.

P. Para que serve o ar ?
R. Para a vida do homem, dos animaes e das plantas que respiram.

P. E' só para isso que serve o ar ?
R. Serve tambem para a combustão dos corpos, isto é, sem o ar não arderiam as madeiras, nem qualquer outro objecto, e a luz das velas apagaria-se ; além disto modifica a força dos raios do sol.

P. Onde existe o ar, e de que modo existe ?
R. O ar forma em redor da terra uma cobertura geral que se chama *atmosfera*.

P. Onde acaba a *atmosfera* ?

R. A *atmosfera* ou o ar que cerca a terra eleva-se a uma grande altura ; pouco mais ou menos 15 a 16 leguas acima de nossas cabeças, com peso apreciavel.

P. De que é formado o ar ?
R. De *oxigeno*, *azoto* e *acido carbonico*.

P. O que são estas tres cousas ?

R. São *gazes* ou *fluidos* imperceptiveis á vista.

P. Quaes destes tres fluidos formam a parte mais activa do ar ?

R. O *oxigeno* e depois o *azoto*.

P. O que é o *oxigeno* ?
R. O *oxigeno* (que quer dizer *gerador da vida*) entrando em maior quantidade na composição do ar, é o gaz que serve principalmente á respiração.

P. E o *azoto* ?
R. O *azoto* (que quer dizer *privação da vida*) é um gaz que por si só mata, se é respirado, mas serve muito para a respiração misturado com o *oxigeno*.

P. O *acido carbonico* existe sómente na composição do ar ?
R. Não ; este gaz existe em muitas outras cousas, por exemplo, é o que se desprende em forma de bolhas na fermentação da cerveja e do vinho, etc., e o que causa a morte dos que se conservam em quarto fechado onde esteja aceso um fogareiro com carvão.

P. E porque não faz mal o *acido carbonico* do ar ?
R. Porque está combinado com os outros dous gazes.

P. E' verdade que as plantas respiram ?
R. Sim ; mas por um modo particular, e não por um movimento mecanico como os animaes.

P. Como se faz a respiração das plantas ?
R. Penetrando o ar nas partes verdes das plantas, e fazendo no interior desses tecidos verdes alterações necessarias á vida dos vegetaes.

P. Quaes são as differenças principais entre a respiração dos animaes e a dos vegetaes ?
R. Os animaes tanto de dia como de noite absorvem ou respiram o *oxigeno* do ar, e expellem o *acido carbonico* ; as plantas, porem, durante o dia absorvem o *acido carbonico* e expellem o *oxigeno*, e de noite exhalam ou expellem sómente o *acido carbonico* ; e é esta a razão porque é prejudicial á saude ter durante a noite flores ou folhas verdes no quarto de dormir.

P. O ar e o sol têm alguma influencia sobre o terreno ?
R. O ar e o sol têm uma influencia incontestavel sobre o solo ; e por isso convém mique o agricultor favoreça esta influencia, revolvendo a terra, a qual estando revolvida é mais facilmente penetrada pelo ar e pelos raios do sol, que a tornam propria para a vegetação.

P. O ar não influe tambem sobre o solo, plantas e animaes, em razão de suas variações ?
R. Sim ; a *atmosfera* influe segundo a direcção dos ventos, segundo a temperatura

ra, peso e humidade do ar, conforme as chuvas ou secas, tempestades, furacões, etc.

P. Além dos tres fluidos de que se compõe o ar, nada mais existe nelle?

R. Existem tambem no ar atmosferico uma certa quantidade de vapor de agua e outros corpos estranhos, como poeira, fumaça, etc.

P. Ha meios para conhecer o estado da atmosfera?

R. Sim; os tres principaes são: o 1º, *thermometro*, que indica o grão de calor, ou a temperatura do ar: 2º, o *barometro*, que indica o peso do ar: 3º, o *hygrometro*, que indica o grão de humidade do ar.

P. Terão utilidade para o lavrador esses instrumentos?

R. Estes instrumentos mui simples e vulgares são uteis ao lavrador, porque pôde a vista delles conhecer a occasião favoravel para certos trabalhos, e até prever, ao menos provavelmente, o tempo que vai fazer, á tarde, á noite e no dia seguinte.

CAPITULO III

DO CLIMA

P. O que é que se chama clima de um paiz?

R. E' o estado ordinario da atmosfera, como trovoadas, chuvas, ventos, etc.

P. O clima influe sobre as plantas e sobre os animaes?

R. O clima tem tanta influencia sobre as plantas e sobre os animaes, que cada paiz tem suas produções proprias, e é muitas vezes difficil acclimar as de um paiz em outro.

P. A acclimação das plantas ou dos animaes de uns paizes em outros tem alguma utilidade?

R. Tem uma grande utilidade; porque da introdução de uma planta de um paiz estrangeiro, ou de uma nova raça de gado, resulta muitas vezes a fortuna de um lavrador, e até a de uma nação, como por exemplo, no Brasil, onde a introdução do café foi a origem de sua riqueza, e a da batata na Europa.

P. De que depende a differença do clima?

R. De muitas causas, tanto geraes como accidentaes.

P. Quaes são as causas geraes da differença dos climas?

R. São: 1º, a *latitude*, isto é, a distancia em que se está do logar da terra, em que o dia e a noite são sempre iguaes; 2º, a *elevação do terreno*, tomando por ponto de partida a superficie do mar; 3º, a *distancia do mar*.

P. Quaes são as causas accidentaes da differença dos climas?

R. São a maior ou menor materia, a situação das montanhas, ou nas planícies, no fundo de um valle, os abrigos naturaes contra os ventos dominantes frios ou quentes, a qualidade de terreno, sua *porosidade*, inclinação, *exposição ao sol* ou ao sul.

INTERESSES DE TODOS

AO SR. DR. DA SAUDE PUBLICA

Tem vindoinhos artificiaes de que os jornaes já deram o alarma a s. s.

Agora consta que os vinhos, em sua maior parte, que estamos comprando é infusão de pau de campeche, e que certos refrescos que passam por novidade muito boa são feitos d'agua e assucar mascavo muito ordinario, já fermentado que é um perigo; e aromatisados com limão e de noz-moscada.

Pode não ser verdade. Mas o *Vasco Coitinho*, já mostrou que ha vinho falsificado, manteiga e até pimenta da india.

Providencias.

O logradouro.

INTERESSES PARTICULARES

Ad futurum

E' essencial o juramento da queixa.

A falta da rubrica do juiz no termo do juramento faz presumir que este não foi prestado, e annulla o feito.

(Processo de responsabilidade.)

Ad cautelam.

O acto de prisão em flagrante não pôde ser supprido por outra formula, para que se legitime a prisão do indiciado.

(Decisão da relação de Ouro Preto, em um *habeas corpus*.)

O novicio.

Compensações

O que perdi no redactor d'A *Folha da Victoria* — não me desfalca.

Tenho, por exemplo, d'um amigo do sr. Aristides, por quem fiz o sacrificio de felicitar o theatro, e abrir luta, sem tregoa, contra o meu collega Jesus, tenho, ia dizer — do sr. Candido Costa — a recente opinião que de mim fazia, e para que conste, eil-a:

« Ilm. sr. dr. J. J. Pessanha Póvoa. — A' vista da conversação que tivemos ultimamente, remetto a v. s. o drama « Rosa Branca, » para v. s. dar sobre elle a sua exclamada opinião, que reputo valiosa, pelo bom conceito que gosa como critico em litteratura dramatica, de que tem dado provas exuberantes, conquistando admiração por sua intelligencia e por seus talentos.

Desejo que o meu drama percorra o mundo litterario para ser conhecido; não por que nutra a vaidade de que elle possa merecer triumphos e louros para mim; mas sim porque julgo que elle em si contém um fundo de moralidade social mui proveitosa aos que não são indifferentes aos beneficios do bem e da virtude.

Não posso, entretanto, aventurar-me a esse desejo, sem que me anime a auctorizada

opinião de um espirito exclamado; e por isso lembrei-me de v. s. para que, lendo o drama « Rosa Branca, » compreendendo o seu alcance social, digno-se de extremar o seu *verdictum*, que para mim decidirá o seu valor real, seu merito litterario, ou de seu desapeço.

Respeitosamente aceitarrei todas as considerações de v. s. a respeito d'esse drama, por que julgo que ellas serão conscienciosas, sinceras e justas.

Subcrevo-me de v. s. — Cr. e obri. — *Candido Costa*. Victoria, 16 de fevereiro de 1883. »

Compensações!

Quanto ao artigo que li, na *A Provincia* tenho-o como ataque ás suas opiniões. *A Provincia*, que ha um anno, quando escrevi — Entre Aldéas e Montanhas e os folhetins sobre Bocage, pensava do modo oposto ao sr. A. A. respondelhe.

Pessanha Póvoa.

PERGUNTA

AO SR. MANOEL JOSÉ DIAS.

Precisamos que nos declare com antecedencia, se tira ou não a licença para os divertimentos do applaudido carnava.

Olhe que está perto...

Muitos amantes.

TYP. DO VASCO COITINHO



80 RUA DUQUE DE CAXIAS 80

Imprime cartas para convites de festa, e enterros, prospectos para facturas ou contas do commercio, cartazes, talões, patentes, guias, mappas e relatorios de sociedades, empresas e repartições publicas.

GARGANTA VOZ

E BOCCA PASTILHAS DE DETHAN

Recomendadas contra as doencas da garganta, extincções de voz, inflamações da bocca, effeitos perniciosos do mercurio, irritação causada pelo fumo, e particularmente aos srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

Exigir em o rotulo a firma

Adh. DETHAN. a. n. acentuado em Pariz.

CARPINTEIRO

MARCINEIRO

BETINI — rua Duque de Caxias, perto da typographia do *Vasco Coitinho* e da casa dos inglezes.

As principaes obras de entalhe, portas, janellas, commodos, armarios, guarda vestidos e guarda casacas, etargés, dumquerques — com espelho, guarda longa, berços para criança que as principaes casas da Victoria apresentam — sahiram da sua officina.

VELAS DE CLICHY

A 18000 cada pacote, com 8 velas; agua de flor de laranja, 500 rs. o vidro; leite condensado, 600 rs. a lata; farinha lactea n. 18000 a lata, copos amargos de quassia, 18, 18500 e 28000; á venda na rua do Ouvidor n. 163, loja de musicas da viuva Filippone & Filha.

RIO DE JANEIRO

DEPOSITO de calçado nacional e estrangeiro — e objectos de armario.

Grande variedade, todos os modelos dos melhores fabricantes.

Espelhos — portate; botões de osso, de perola, agulhas, retroz, fios de lã, linhas em meada e carreteis.

— CASA DO SOARES — 24-Largo da Matriz-24

Victoria

OFICINA

DE

ENCADERNAÇÃO

Manoel Corrêa de Jesus, prepara toda e qualquer obra tendente a sua arte. Tem machinas que facilitam todo e qualquer trabalho, assim como garante perfeição e commodo preço.

Pôde ser procurado a qualquer hora do dia, até ás 10 horas da noite.

18 — Rua 1º de Março — 18

VICTORIA

CHPEOAS

Lavam-se, tingem-se e fazem-se por preços baratissimos, chapéus de luto e de côr, gostos modernos, para senhora e crianças, e concertam-se á ultima moda por 38000, na RUA SETE DE SETEMBRO n. 48, sobrado, esquina das do Ourives.

Rio de Janeiro

JESUITAS E REIS

POR

Pessanha Póvoa

Vende-se n'esta cidade, na casa Roubach, rua do Ouvidor, typographias d'A *Provincia*, *Folha da Victoria* e do *Vasco Coitinho*.

VICTORIA

MENDONÇA & ROCHA

Fabrica de cigarros, deposito de charutos, objetos para fumantes e fumos estrangeiros

136 — RUA DOS OURIVES — 136

RIO DE JANEIRO

CASAES DE BONECAS

A 1\$000

Vem cada casal em sua caixinha, com rosto de cera; têm umas lindas tranças e mexem com todo o corpo valem 2\$000; vende-se nas casas de Moura e da Coitia, rua de Uruguayana n. 116 e 136. Côte.

NADA TUDO

mais efficaz para a destruição dos formigas, do que o FORMICIDA, MANEIRA e GUANABARA, fabricando na ilha do Governador por um habilit chimico; á venda no escriptorio dos fabricantes.

CUNHA, SA & COMP.

93 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 92

RIO DE JANEIRO

PADARIA NACIONAL A VAPOR

BRAGA & C.

SORTIMENTO DE FABRICA-SE

chá, matto, sagão, pão, rosca de ba-maizena, choco-late, doces, e re-cibos-se encom-mendas de doces-finos para bailes, baptisados e casamentos, tudo por preços razoaveis.

37 RUA DUQUE DE CAXIAS 37

Victoria

PADARIA

CONFIANÇA

Grande variedade de sequilhos, bolos de raspa, de trigo, de milho, ros-cas superiores.

Recebe encomendas para bolos, pão de ló, podins de ructas e massas.

CASA DO ANSELMO

Rua do General Osorio

VICTORIA

Precisa-se comprar um cofre de ferro, proprio para guardar dinheiro, desenterrado em Avençay, "praz do collegio. Quem tiver annuncie o preço e o logar que terá comprador certo.

Precisa-se de mil sardas salgadas — divididas em 10 barras, com tanto que o comprador assista a contagem e veja entrar o ultimo arco e o ultimo prego sumir-se.

Quem tiver, sendo gordas e da ultima carreira, annuncie, pois tem quem pague a vista a razão de 420 — cada uma.

VASCO COITINHO

1 ANNO	12\$000
6 MESES	6\$000
3 " "	3\$000
NUMERO AVULSO	100
LINHA	80

NA CAPITAL E EM TODA A PROVINCIA

Publica-se duas vezes por semana

80 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 80